

AÇÕES DO ANTIRRETROVIRAL DOLUTEGRAVIR (DTG): REVISÃO INTEGRATIVA

Alisson Freitas Santos Brandão da Silva¹, Ana Clara Sousa Cruz¹, Sanny Pinheiro Oliveira¹, Bertoldo Mendes Araújo Nascimento¹, Débora Luana Ribeiro Pessoa².

¹Acadêmico do curso de medicina UFMA - Campus Pinheiro. ²Docente da Universidade Federal do Maranhão.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é o retrovírus responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causando deterioração progressiva do sistema imunológico, impedindo que o organismo consiga combater infecções. Nesse sentido, existem diversas pesquisas científicas em busca da cura da SIDA e resultados recentes sugerem que a atividade antirretroviral do Dolutegravir (DTG) pode ser um tratamento eficaz no combate ao HIV. Objetivo: averiguar a partir da literatura a eficácia farmacológica do antirretroviral Dolutegravir e possíveis efeitos adversos no organismo por meio de variados testes envolvendo populações distintas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de foco retrospectivo transversal e qualitativo, com artigos periódicos científicos indexados na SciELO e PUBMED, onde buscou-se produções científicas em inglês, utilizando-se os descritores “DTG”, “Dolutegravir” e “Treatment” e publicados entre 2017 a 2018. Entre os 10 artigos analisados nesse estudo, todos comprovam a boa eficácia, tolerabilidade e resistência do DTG, se comparada aos outros antirretrovirais de primeira linha. Nesse aspecto, o DTG demonstra uma boa resposta imunológica e poucos efeitos colaterais entre os adolescentes. O DTG usado em mulheres grávidas portadoras do HIV não mostra evidências de aumento dos casos de morte fetal, parto prematuro ou anomalias, em comparação com outros estudos, podendo ser utilizados em países subdesenvolvidos, onde a maioria das pessoas infectadas pelo vírus HIV são mulheres em idade fértil. As evidências na prática clínica são muito limitadas, parte porque a gravidez é um critério de exclusão na maioria dos ensaios clínicos apresentando, assim, poucos fundamentos práticos de seus efeitos no organismo, necessitando de uma farmacovigilância contínua. Conclui-se uma eficácia de ação do antirretroviral Dolutegravir, com pouca ou nenhuma ação adversa e aumento da sobrevivência nas classes de pessoas analisadas. Mas, devido à restrição farmacológica e à escassez de estudos mais abrangentes sobre ações do medicamento às gestantes, o DTG não é posto como primeira opção a essa classe. Nas demais classes como em adultos e em adolescentes, os resultados foram satisfatórios. Demonstrou também menor custo e maiores resultados comparados a outros medicamentos, o que comprova que a maior aderência desse produto no tratamento do HIV é não só necessária como também efetiva.

Palavras-chave: farmacovigilância, antirretroviral, vírus.